

João Vitor Gomes

Um pequeno grande menino

ELISANDRA BORBA

João Vitor Gomes é uma personagem conhecida por muita gente na Brás. Uma pessoa engajada em causas sociais, que contribuiu muito este ano para formação humana na Pastoral da Criança, onde é um dos responsáveis pelas brincadeiras desenvolvidas pela garotada. Isso tudo além de ensinar street dance aos frequentadores da pastoral ecumênica.

Essa poderia ser a história de muitos homens que resolvem doar seu tempo em benefício do próximo, mas é a história de um garoto, de apenas 8 anos, que cursa a 3ª série do ensino fundamental na Escola Olavo Bilac, em Novo Hamburgo.

João Vitor leva a sério sua responsabilidade na Pastoral, mas sabe ser criança e aproveitar o que

Foto NATACHA KÖTZ



JOÃO VITOR: o ano foi bom; agora ele quer continuar dançando

ama os dois da mesma forma. Além dos pais, conta com mãe, que o acompanha nos trabalhos desenvolvidos na Pastoral, e com a irmã Giovana, que toca flauta e dança.

Tem excelentes notas na escola. “Eu adoro matemática porque gosto de ser desafiado”. Visita com frequência abrigos de crianças carentes e brinca com Legos. Apesar de não gostar de jogar futebol, veste

a infância oferece. De início tem uma vantagem. Ao invés de um, como a maioria das crianças, ele tem dois pais: o biológico e o de criação, e a camisa do Grêmio, time para o qual torce e acredita que ganhará muitos títulos. Lamenta a saída do capitão Tcheco, seu jogador

preferido. Um menino com tantas qualidades deve ser um anjo, certo? Que nada. A mãe confessa que o garoto não para um segundo: “Ele é muito agitado, chega a olhar televisão de ponta-cabeça”.

Participar da Pastoral trouxe também outras oportunidades. Neste ano, João Vitor pode visitar a Cascata em Dois Irmãos e o Sítio do Beto, este em Gravataí. De aniversário no mês de novembro, ganhou um videogame Playstation, que esperava fazia tempo.

Mesmo sem querer, João acabou fazendo parte desta edição do Enfoque Vila Brás. O menino tímido, que não queria sequer parar para conversar conosco, revela uma história fascinante. Não é necessário ser grande, forte, ter dinheiro ou poder para fazer o bem. João Vitor usa apenas sua boa vontade e criatividade, elementos que tem de sobra.

E em 2010?

João Vitor estará grande ano que vem

“No ano que vem vou estar grande”, projeta João Vitor. Para 2010, ele tem uma lista das coisas que quer realizar. Quer continuar dançando na Pastoral da Criança e com isso fazer novas viagens pelo Estado; passar de ano na escola; brigar menos com a irmã que considera chata; parar de perder tantos lápis e borrachas como perde diariamente; e o principal: ganhar um gato, que será seu companheiro e amigo nas horas da diversão., sem esquecer do time do coração que precisa ganhar todos os campeonatos.

João Carlos Pinheiro

A emoção de viver faz João continuar

E em 2010?

Felicidade em dobro

O pedido de João para o próximo ano não poderia ser outro: felicidade. Mas este presente não virá sozinho. O que o faz andar de muletas hoje foi um erro médico, ocorrido durante uma cirurgia, há quatro anos. “Eu tinha problemas hormonais. Minhas mamas eram grandes e todos zoavam. Na cirurgia para diminuir, o médico aplicou a anestesia de forma errada e fiquei assim”. Desde então, João não sente a perna esquerda. Para 2010, ele deseja, acima de tudo, largar as muletas. Para isso, faz exercícios de fisioterapia diariamente em casa, pois não tem dinheiro para pagar por um profissional.

BRUNA QUADROS

Do outro lado da Rua Leopoldo Wasun, João Carlos Pinheiro acompanhava atento o trabalho da equipe do jornal Enfoque Vila Brás. Não sabia se aproximava-se ou se continuava longe. Aos poucos, começou a sorrir, timidamente, num tom de quem precisava apenas de alguns minutos de atenção. Foi então que o chamei para perto. E o sorriso de tímido não tinha nada. Isso me chamou muita atenção naquele senhor simples, amparado por duas muletas aos felizes 64 anos de vida.

João nasceu em Caxias do Sul. Aos 12 anos, deixou a cidade natal com a família. Para trás ficou a rotina na lida do campo. À frente, ele desenhava as perspectivas de futuro.



EXEMPLO: João não perdeu a alegria nem quando precisou de muletas

Foto AMANDA FETZNER

“Viemos tentar uma vida melhor na cidade grande”, contou entusiasmado. Há 15 anos, a Vila Brás é o reduto de João, que mora com a companheira Maria Terezinha Teixeira, em uma casa privada de conforto, no número 81 da Rua 25.

Do primeiro casamento, João teve uma filha, a Elisângela. Aos 34 anos

de idade, ela, que também mora na Brás, não procura o pai há três anos. Ao longo de toda a conversa, esse assunto foi o único que deixou João com o sorriso um pouco apagado. “Me dói muito. Quando mais precisei, ela não estava por perto.”

João se referia ao ano de 2007, quando

perdeu toda a casa em um incêndio provocado pelo seu enteado. Ele e a companheira tiveram que recomeçar, o que deu ainda mais força e vontade de seguir em frente.

Embora já tenham se passado dois anos o fato ainda é marcante. Tanto que João foi enfático: “2009 foi um ano de superação. Tenho saúde, e essa é a minha maior riqueza. Sou feliz por tudo”. Além de, aos poucos, retomar a vida e reconstruir a casa, o ano que se aproxima do fim trouxe um grande presente para ele: o benefício de R\$ 600,00 do INSS.

João, que era funcionário público em São Leopoldo, precisou parar de trabalhar por um problema na perna esquerda, que o faz caminhar com a ajuda de muletas. “Mesmo assim, esse ano foi bom. Não reclamo de nada.”